

Documentação

MEIO AMBIENTE

Fonte JB (JB Ecológico)

Data 12/8/2003 Pg 48-49

Class. 04R00406

MEMÓRIA

“Não quero flores em meu funeral porque sei que elas seriam tiradas da floresta”

CHICO MENDES

A história de vida, luta e morte pela questão ambiental protagonizada pelo seringueiro Francisco Alves Mendes Filho, o mundialmente conhecido Chico Mendes, cujo túmulo foi visitado recentemente pelo presidente Lula, em Xapuri, no Acre, volta à mídia por causa do aumento assustador do desmatamento na Amazônia. Madeireiros, plantadores de soja, fazendeiros de gado, índios, assentados e até o MST continuam tombando a grande floresta, sem dó, nem piedade, como se não valessem nada a sua denúncia e morte que abalaram o mundo. Aqui, pra gente não se esquecer, 14 anos depois que o líder ambiental se foi, algumas de suas mensagens.

O verde vivo de Chico M

"A sociedade brasileira, e não só os povos da floresta, tem um papel muito importante na defesa da Amazônia. Todos nós temos de entrar na luta contra uma política de especulação de madeiras, que estão sendo financiadas por grupos internacionais."

"No final do ano, o patrão pagava no balcão. Mas, lá na mata, já estava o pistoleiro para matar ele e o dinheiro era devolvido para o patrão."

"A gente tentava denunciar, mas não havia espaço para nós. E aí, de repente, surge como uma milagre para nós, a notícia da fundação dos primeiros sindicatos de trabalhadores rurais. A partir daí a luta começa".

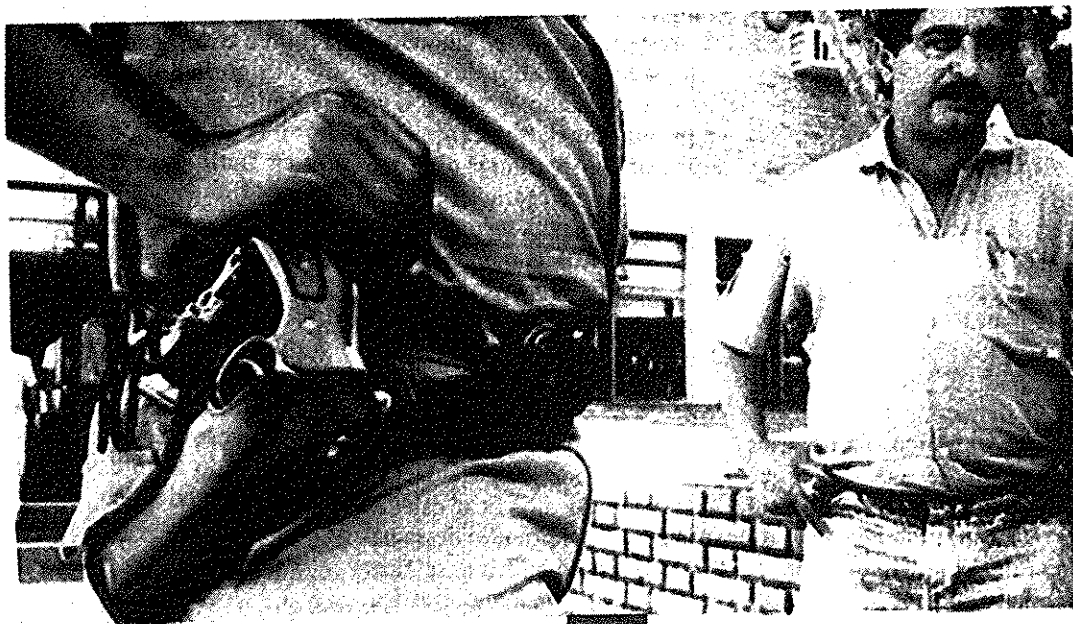
"Eu tenho consciência de que todas as lideranças populares nesses últimos dez anos - advogados, padres, pastores, líderes sindicais - foram mortas mesmo com garantia de vida do governo. Não precisa nem citar exemplos, pois eles estão vivos na memória de todos. Tenho esperança de continuar vivo. É vivo que a gente fortalece essa luta."



"De repente, quando os fazendeiros chegaram nos cartórios, começaram a aparecer documentos, títulos definitivos de terras, proprietários de terra, tudo isso à custa de dinheiro. Daí que começa esta luta. Aí começa logo a grande desmatamento no estado. O fogo começa a dominar e começa o seringueiro a ser substituído pelo boi. Até 1978, foram destruídos, entre os municípios de Xapuri e Brasiléia, 180 mil árvores de seringueira e mais de 80 mil árvores de castanheira..."

"Todo seringueiro nasce meio ecologista, porque defendemos a mata e nossa sobrevivência sem destruições."
 "Sei que minha morte interessa a muita gente, mas tenho convicção de que o movimento dos seringueiros cresceu, o discurso ecológico atravessou fronteiras e nada mudará essa consciência".

"Puxa, lá em Brasília, o pessoal deve achar que nem existe mais seringueiros. Então, nós temos que dar um jeito de chegar lá para dizer que o seringueiro existe, que ele está lutando e está querendo continuar sua luta na defesa da floresta."



"Meu sonho é ver toda esta floresta conservada, porque nós sabemos que ela pode garantir o futuro de todas as pessoas que vivem nela. E não é só isso. Eu acredito que, em alguns anos, a Amazônia pode se tornar uma região economicamente viável, não apenas para nós, mas para toda a humanidade e o planeta".

"Não quero flores em meu funeral porque sei que elas seriam tiradas da floresta. Só desejo que meu assassinato sirva para pôr um fim à impunidade de pistoleiros que são protegidos pela Polícia Federal do Acre".

"Se um mensageiro descesse do céu e garantisse que minha morte ajudaria a fortalecer nossa luta, ela até valeria a pena. Mas a experiência nos ensina o contrário. Então eu quero viver. Ato público e enterro numeroso não salvarão a Amazônia. Quero viver."

endes